

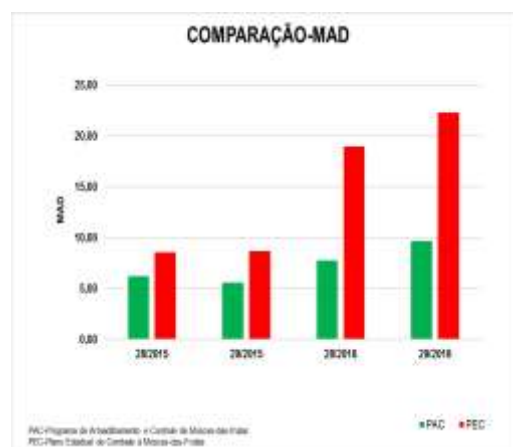
NOTA TÉCNICA CONFIDENCIAL

O monitoramento e controle de moscas-das-frutas no Vale do São Francisco (VSF) vêm sendo executado por iniciativa dos próprios produtores, no caso da manga como um dos requisitos de um sistema de medidas acordado com a Organização Nacional de Proteção Fitossanitária dos EUA, o APHIS, visando à exportação para aquele país. Atualmente, a Moscamed Brasil realiza o monitoramento através do Programa de Armadilhamento e Controle (PAC) que monitora 268 propriedades, totalizando uma área de 5.590 hectares. Recentemente o sistema de monitoramento foi avaliado pelo APHIS e considerado de excelência.

Além do monitoramento de produtores voltados aos programas de exportação (PAC), desde o final de 2014 por uma iniciativa do Estado de Pernambuco, através da Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária de Pernambuco (ADAGRO), que implementou o Plano Estadual de Combate à Moscas-das-frutas (PEC), a Moscamed Brasil passou a realizar também o monitoramento de mosca-das-frutas em áreas de pequenos produtores, totalizando 13.000 hectares, nos Distritos Irrigados de Nilo Coelho, Maria Tereza e Bebedouro, nos cultivos de acerola, goiaba, manga e uva. Do lado da Bahia só se tem dados dos produtores exportadores (PAC) e a situação dos perímetros irrigados pode ser definida como risco desconhecido.

A Moscamed Brasil tem acompanhado com preocupação a evolução do crescimento populacional de mosca-das-frutas (*Ceratitis capitata*) na região através dos índices MAD. Se em 2015, na semana 29, havia um total de 72 produtores com índices MAD que os tornariam aptos a exportar, nessa mesma semana no ano de 2016 observa-se que há apenas 46 produtores, em todo o VSF, com índice MAD inferior a 1,0.

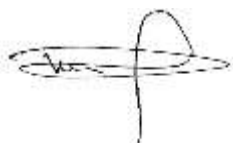
Os dados referentes as semanas 28 e 29 de 2016, indicam um MAD 9,68, recorde para o período quando comparado com anos anteriores. Observa-se abaixo nos gráficos a elevação dos índices MAD por cultura e programa de monitoramento.



Há grande temor dos impactos socioeconômicos que possam decorrer na região, em razão do aumento sucessivo da infestação de mosca-das-frutas, uma vez que a participação dos pequenos produtores de base familiar da região, corresponde pelo menos a um terço de todo PIB agrícola regional e as perdas decorrentes dos danos das moscas-das-frutas afetam indistintamente a produção de grandes e pequenos agricultores.

Frente ao exposto, a Moscamed Brasil vê a necessidade de alertar as autoridades de defesa sanitária de BA, PE e Governo Federal sobre a necessidade de se montar uma ação de controle integrado de moscas-das-frutas no Vale do São Francisco, através de ações que levem à redução dos níveis populacionais da praga. Essas ações necessariamente envolvem o monitoramento e supressão populacional, controle cultural, e por fim, a utilização de métodos de controle biológico, dentre eles a Técnica do Inseto Estéril (TIE), quando aplicável.

Vale do São Francisco, 02 de agosto de 2016.



Marijke Daamen
Coordenadora Técnica



Jair Virginio
Diretor Presidente